



# A DEMOCRACIA GREGA NOS LIVROS DIDÁTICOS DA DÉCADA DE 80 DO SÉCULO XX E A PARTIR DO SÉCULO XXI

**Diêgo Douglas Nunes dos Santos<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Quando falamos de democracia, a primeira coisa que vem em nossa mente é a política e só. A abordagem desse assunto nos livros de história é muito precária, porque a única coisa que se destaca e seu surgimento na antiguidade e nada mais, os autores só ficam focados no contexto histórico, e a fixação nesse aspecto é tão limitada que se deixa de lado, o real valor é como a democracia é praticada e aplicada no nosso dia-a-dia, onde ela também é considerada como juízo de valor, só que as pessoas já não pensam desse jeito.

Em busca de como é trabalhado esse assunto nos livros didáticos, fiz uma pesquisa focando livros didáticos tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, e onde mostro como esse assunto é abordado nas diferentes décadas que se seguem, iniciando pela década de 80 até os dias atuais, observando a idade que é estudado esse assunto.

**Palavras-Chaves: Antenas-História-Brasil-aluno-Abordagem**

## **ABSTRACT**

When we speak of democracy, the first thing that comes to our mind is the policy and only. The approach to this subject in the history books is very poor, because the only thing that stands out and its appearance in ancient times and nothing else, the authors are only focused on the historical context and setting in this respect is so limited that it is rejecting, the real value is how democracy is practiced and applied in our day-to-day, where she is also regarded as value judgments, only that people no longer feel this way.

In search of how this issue is worked in textbooks, did some research focusing on textbooks only the elementary school and high school, where I show how this issue is

---

<sup>1</sup> 2º período em licenciatura plena em história - UNICAP  
E-mail: diegodouglas007@hotmail.com



addressed in different decades that follow, starting with the 80 days until the today, noting that age is studied this subject.

**Key Words: Aerials - History - Brazil - student - Approach**

### **1. INTRODUÇÃO**

Se formos buscar a definição de democracia encontraríamos várias, onde se perderia o seu real significado. Segundo o dicionário Houaiss, democracia significa:

“governo em que o povo exerce a soberania. sistema político em que os cidadãos elegem os seus dirigentes por meio de eleições periódicas. Regime em que há liberdade de associação e de expressão e no qual não existem distinções ou privilégios de classe hereditários ou arbitrários. País em que prevalece um governo democrático. Forma de organização política em que o povo controla diretamente a gestão da sociedade, por meios de referendos, plebiscitos e outros instrumentos legais. Organização social em que o povo, através de eleições, outorga mandatos a representantes que passarão a exercer autoridade em seu nome.” (Houaiss 2009, p.612).

Em minha opinião, depois de ter lido alguns livros e prestar atenção em algumas aulas, o conceito mais concreto que chegue é o de Atenas – Grécia. Lá a democracia surge para se fazer uma organização política, onde Atenas busca sua autonomia contra as outras cidades-estados, em 507 a.c com as reformas de Clístenes, ele criou as condições que iriam permitir o nascimento da democracia, além disso, permitiu aos estrangeiros de exercerem a cidadania onde antes era proibido. Atenas como outras cidades-estados formou a confederação de delos que o principal objetivo era combater um inimigo em comum os Persas e com isso ela enriqueceu e conseguiu se armar e com esse aumento da atividade comercial e militar se formou classes sociais gregas que era a antiga nobreza, os comerciantes enriquecidos, os militares e os artesãos, todos esses tinham garantida a sua cidadania, que era a condição básica para participar da política.

Mesmo assim, a democracia não extinguiu a hierarquia da sociedade ateniense, e nem a escravatura, só reconheceu os comerciantes por causa do seu enriquecimento e os militares pela segurança que eles faziam a cidade. Outro legislador chamado Sólon queria diminuir as disputas entre as classes sociais e garantir a prosperidade de Atenas, através da agricultura, comércio e mineração. Não eram considerados cidadãos, as mulheres, escravos, servos, pastores e estrangeiros. Após várias reformas legislativas constatou-se que apenas 10% da



população podia ser considerada como cidadãos. Era tão pouca gente que a votação dos projetos era direta, cada pessoa expressava oralmente suas idéias e levantavam a mão para contagem de votos, o centro dessa vida política se chamava ágora (praça).

Mas como será que os livros didáticos abordam esta temática? Será que os livros didáticos trabalham com conceito da democracia grega? Se sim, como fazem isso? Estas são algumas questões que pretendo mostrar neste artigo!

### **2. Os livros didáticos da década de 80 do século XX**

A 1ª obra analisada, é um livro do 2º grau que se chama história geral, publicado em 1984, do autor Heródoto Barbeiro, que na época foi professor-assistente de história da Universidade de São Paulo (USP). O livro é muito bem organizado por tópicos tratando cada assunto especificamente, falando da origem dos gregos e sua descendência incluindo o período pré-homérico, e dando sua continuidade com o período homérico e a destruição de Tróia. Cita a formação das cidades-estados até a nova diáspora grega que gera outras cidades, e não deixa de falar de Esparta que é uma cidade-estado militarizada e totalmente oposta a Atenas, há várias fotos da arquitetura e também de estátuas.

Demonstra-se a importância da cultura grega para o mundo atual, teatro, artes e, principalmente, a filosofia onde se divide antes e depois de Sócrates, além disso, mostra a mitologia e as várias guerras externas que envolveram várias civilizações dos Bálcãs nessa época. O autor narra os principais acontecimentos não só de Atenas que é a cidade com maior destaque, mas também o que ocorre ao seu redor, fazendo uma ligação muito importante sobre a Grécia e seu povo.

Fazendo uma análise mais profunda sobre a estrutura da obra, constatamos que há algumas imagens muito bem expostas, para fazer o leitor entender a ligação entre figura e conteúdo, e assim ter um melhor entendimento do assunto, colocado o significado de cada foto, abaixo ou ao lado da mesma para sua identificação. No entanto, verificamos alguns erros, como, por exemplo, na utilização da foto da deusa Atenas que foi colocada como ilustração sobre o governo democrático de Clístenes e não na parte de mitologia.

Entre os sub-temas trabalhados, todos recebem a mesma atenção do escritor. Não se vê nenhuma ligação da Grécia com a atualidade, a não ser por uma única e pequena frase que é citada: “a filosofia grega é até hoje estudada nas escolas” (BARBEIRO, 1984, p.54). No final



do capítulo, o tema é abordado com bastante destaque através do vocabulário, leitura auxiliar, orientações para leitura auxiliar (exercício), indicação de uma leitura complementar, resumo completo com cronologia e exercícios.

É interessante perceber, como mostra o histórico do PNL D online<sup>2</sup>, “em 1983, um ano anterior a essa obra foi criada a fundação de assistência ao estudante (FAE) encarregado do exame dos livros e problemas relativos, que propôs a participação dos professores na escolha dos livros e a ampliação do programa, com a inclusão das demais séries do ensino fundamental.” Isso pode ter influenciado na qualidade do livro que estamos analisando, e, conseqüentemente, na forma e no conteúdo colocado sobre o tema da democracia ateniense. Assim, quanto ao tema da democracia em Atenas, ele textualiza de forma clara e objetiva possibilitando um fácil entendimento ao estudante e desenvolvendo, inclusive, uma reflexão sobre as origens e os motivos das reformas democráticas de Atenas.

Fazendo referência em algumas palavras sobre o texto, o autor coloca que Atenas se lançou no comércio marítimo e enriqueceram muitos dos seus cidadãos. Socialmente, os comerciantes e artesões responsáveis pelo crescimento econômico da cidade desejavam participar do governo e as camadas pobres ficavam cada vez mais pobres e exigiam condições mínimas de vida. As pressões sociais ameaçavam Atenas com uma guerra civil. Drácon foi indicado para redigir as leis que antes eram orais (consuetudinárias), Sólon surgiu como novo reformador, criando assim condições para os ricos participarem do governo e abolindo a escravidão por dívidas. As lutas sociais prosseguiram. Os comerciantes e artesões queriam participar do poder. Os eupátridas (grandes proprietários de terras) não aceitavam isso. A instabilidade foi tão grande que proporcionou condições para que homens apoiados no povo e chamados de tiranos governassem a cidade. A estabilidade só viria com uma nova reforma e o fim das agitações sociais. Assim Clístenes propõem um governo “democrático”.

“A democracia era direta, isto é, exercida diretamente pelos cidadãos sorteados de cada uma das 10 tribos existentes. Cada tribo enviava 50 cidadãos para formar a búle dos 500. Esta preparava as leis que eram aprovadas ou não na assembléia, ou Eclésia, onde todos os cidadãos opinavam. Estas duas assembléias formavam o poder legislativo. Cada uma das 10 tribos enviava um estrategista, cujo conjunto exercia o poder executivo. Cada tribo escolhia 60 cidadãos que compunham os 12 tribunais da helieia, responsáveis pela justiça. Clístenes propôs também um exílio forçado de 10 anos para os cidadãos considerados indesejáveis. “Essa escolha era feita por votação pública em cacos de cerâmica (ostrakon), ficando

---

<sup>2</sup> [www.ime.usp.br/~brolezzi/disciplinas/20082/.../historiadopnld.doc](http://www.ime.usp.br/~brolezzi/disciplinas/20082/.../historiadopnld.doc)



conhecida como ostracismo” (BARBEIRO, 1984, p52-53).

O autor salienta que o ostracismo era um exílio honroso. Só era reconhecido como cidadão ateniense os homens maiores de trinta anos, filhos de pai e mãe atenienses. Supõe-se que era a minoria na cidade.

### **3. O livros didáticos da década de 90 do século XX**

Depois da análise no capítulo anterior de um livro do ensino médio, neste tópico trabalharemos como este assunto é mostrado ao estudante brasileiro do ensino fundamental da 7º série. O livro escolhido foi “História e consciência do mundo”, publicado por Gilberto Cotrim, professor de historia graduado pela (USP) e advogado. Ele na primeira página faz uma divisão da história grega em quatro fases: *período homérico*, *período arcaico*, *período clássico e helenístico*. A meu ver, a primeira parte faz uma análise sobre Homero e suas obras adicionando a essa parte uma imagem que mostra Ulisses (o herói principal da obra) amarrado ao mastro de um navio. Em seguida, fala da construção e formação da civilização grega, que é seguido com subtítulo abordando outro assunto, contando detalhadamente o seu modo de produção e o surgimento da diferença de classes e que a propriedade coletiva teria dado lugar a propriedade privada. No final dessa parte propõe-se um exercício ao aluno de análise do texto. O exercício traz questões abertas e, assim, tenta desenvolver a reflexão da obra, sugerindo ao leitor fazer pesquisas, criar trabalhos e assistir filmes.

Sobre o *período arcaico* o livro aborda a formação das cidades-estados e a colonização grega, e tem um destaque importante sobre os jogos olímpicos. O autor faz uma ligação importante do passado com o presente “a atual olimpíada, também realizada de quatro em quatro anos, reunindo atletas dos mais diversos países do mundo, procura preservar esse ideal grego de unir os mais diversos povos através da pratica sadia do esporte.” (COTRIM, 1997, p.84). Mostra também como a Grécia possuía varias cidades-estados dando maior importância a Atenas e Esparta pela liderança que exerceram entre os gregos.

Iniciando por Esparta, percebe-se que não só nessa parte, mas em toda obra, o autor coloca a definição de algumas palavras que eram importantes na época como uma espécie de dicionário ao longo do texto. Fala também da sua sociedade e a importância de cada cidadão e abre um enfoque na disciplina espartana e sobre a educação dos jovens e o poder oligárquico que Esparta tinha citando, principalmente, a sua administração política.

Já sobre Atenas é mostrado a divisão da sua sociedade, e o autor escreve sobre o cotidiano da história grega colocando ela em destaque através de letras com uma coloração



diferente. Em todo o capítulo o autor destaca palavras importantes em negrito e fala muito pouco sobre o que realmente foi a democracia ateniense, só cita os principais reformadores e o que fizeram, Sólon, Clístenes, Drácon. Resumindo ele escreve: “podemos concluir, portanto, que a democracia ateniense era elitista (porque só uma minoria tinha direitos), patriarcal (porque excluía as mulheres) e escravista (porque eram os escravos que sustentavam a riqueza dos senhores)” (COTRIM, 1997, p. 88).

Em seguida, o autor aborda a expansão grega em diversas áreas do litoral de todo mar mediterrâneo ao mar negro, onde havia várias colônias gregas. Destaca também as causas e consequências dessa expansão, e coloca-se um mapa em forma de retângulo destacando, através da coloração da letra, as colônias gregas. Na sequência são colocadas as perguntas para ajudar o aluno a compreender o texto e o desenvolvimento de uma reflexão. Pede-se para elaborar, interpretar e pesquisar.

No tópico *Período clássico* fala-se das guerras externas e a formação das ligas até a hegemonia de Tebas. É interessante ressaltar que nas quatro partes do texto, sempre no fechamento de cada período, utiliza-se um desenvolvimento de reflexão e perguntas para fixar melhor o aprendizado. E por último, o *período helenístico*, fala da conquista macedônica. Vale colocar, que neste livro didático tem outro capítulo falando detalhadamente da cultura e mentalidade grega. Neste capítulo, destaca-se a religião, fazendo assim uma árvore genealógica dos deuses. É inserido também um texto adaptado de outro autor no qual trabalha-se a questão da família, nascimento, vestuário e alimentação, filosofia, ciência, arte e da cultura helenística. Na minha opinião a leitura deixa clara que o período arcaico tem maior destaque do que os outros, e o autor deixa muitas lacunas sobre a democracia grega e o motivos da sua constituição. Entretanto, trabalha a cultura em um capítulo separado.

Citando o histórico do PNDL online<sup>3</sup> “Na época dessa publicação houve a extinção em fevereiro, da (FAE). Por conta disso, a responsabilidade pela política de execução do PNDL (programa nacional do livro didático) é transferida integralmente para o fundo nacional de desenvolvimento da educação (FNDE). O programa foi ampliado e o ministério da educação passou a adquirir, de forma continuada, livros didáticos de alfabetização, língua portuguesa, matemática, ciências, estudos sociais, história e geografia para todos os alunos de 1º a 8º série do ensino fundamental público”. Novamente, as mudanças no PNDL podem ter influenciado na linguagem utilizada nos livros didáticos da década de 90.

<sup>3</sup> [www.ime.usp.br/~brolezzi/disciplinas/20082/.../historiadopnld.doc](http://www.ime.usp.br/~brolezzi/disciplinas/20082/.../historiadopnld.doc)



### **4. Os livros didáticos no século XXI**

#### **4.1. Ano de 2005**

Observando agora um livro lançado em 2005 que tem como autores Antonio Paulo Rezende e Maria Thereza Didier, verificamos que esta obra trata-se de um volume único para todo o ensino médio, é bem compacto e engloba História Geral e do Brasil ao mesmo tempo. Ao estudar o livro vejo que os autores iniciam o estudo sobre Grécia demonstrando a importância da cultura grega e suas contribuições para o ocidente. Em seguida, detalham a geografia da Grécia e quais foram suas primeiras civilizações. No primeiro subtítulo abordam como se deu a organização de cada povo no litoral do Balcãs e anexa-se um mapa logo abaixo do texto. A definição de todo esse contexto é intitulada como tempo homérico. Em seguida vem outro subtítulo descrevendo como foram grandes as disputas por terras e a divisão da sociedade em grupos sociais.

Por fim, no último subtítulo vem o fim do período homérico, onde se expõe uma pequena introdução de como eram as cidades-estados e as fundações de várias colônias gregas no mediterrâneo. No mais, também se analisa o quanto era importante Esparta como Atenas na liderança do mundo grego. Seguindo o tópico, e também dividido por subtítulos, explica-se, detalhadamente, tudo sobre Esparta e Atenas, porém os autores esquecem de dar o significado de “cidadão” em Atenas. Assim, aborda-se o tema da democracia, porém deixam de analisar suas causas, enfatizando apenas suas consequências.

Na parte de Esparta faz-se uma citação de um texto e em Atenas coloca-se a foto da acrópole. Assim se dá a continuidade abrindo outro assunto “as guerras”, que logo no começo é mostrado um mapa das principais batalhas que aconteceram no período clássico. Deste tópico, explica-se as formações das ligas e o golpe de Atenas envolvendo uma disputa com as cidades que antes eram aliadas a ela e agora estão em conflitos. No terceiro e último tópico fala-se sobre a cultura e religião. Segundo os autores “a mitologia grega trazia ensinamentos e exemplos para reflexão. A força do destino e a necessidade de enfrentá-lo com coragem, por exemplo, estão presentes em vários mitos gregos como o de Édipo” (REZENDE; DIDIER, 2008, p. 44).

Finalizando a temática da cultura grega, trata-se dos seus principais escultores e suas obras, seus vários estilos de colunas usadas e templos (nesta parte há duas fotos, uma de escultura e outras de colunas gregas). Ainda abordam aspectos do Teatro e da literatura, incluindo a foto de uma escultura do dramaturgo Ésquilo. Os autores, nesta perspectiva, narram a filosofia e ciência grega de forma cronológica mostrando os principais fatos. O



fechamento do capítulo se dá na vitória dos macedônios sobre os gregos. Nesta parte é demonstrado um mapa do império de Alexandre, e conclui-se resumidamente explicando a origem dos macedônios até sua expansão cultural.

A meu ver, considero esta obra muito desorganizada, nos tópicos e nos subtítulos há uma mistura muito grande. Uma característica positiva é que o livro mostra as fotos em cada assunto a ser trabalhando facilitando a compreensão. Existe também várias fotos e citações de outros autores. Porém, deixa a desejar na quantidade de páginas, pois esse é um assunto grande e complexo ao mesmo tempo. No final do capítulo tem exercícios e sugestões bibliográficas, os autores não fazem nenhuma ligação com o presente, a não ser por uma pergunta feita no exercício, “ 5) descreva as duas imagens abaixo, destacando a diferença entre as construções e a relação que cada uma delas mantém com o modo de viver de sua época” (REZENDE, DIDIER, 2005, p50). Essa duas imagens são identificadas como o Parthenon em Atenas e o palácio do planalto que fica em Brasília.

Buscando informações de como é tratado o livro didático desse ano (2005), encontrei no Histórico do PNLD online<sup>4</sup> que “No ano de 2005 - foram distribuídos livros didáticos de todos os componentes curriculares de 1ª série, 2ª a 4ª série, reposição e complementação a todos os alunos de 5ª a 8ª série, houve também uma sistemática distribuição de dicionários e reformulação, de maneira a priorizar a utilização do material em sala de aula. Assim, em vez de entregar uma obra para cada aluno, o FNDE fornece acervos de dicionários a todas as escolas públicas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. As obras também passam a ser adaptadas ao nível de ensino do aluno”.

#### 4.2. O ano de 2010

Livros didáticos! Como é feito o estudo da democracia atualmente? Já que foi explorado isso em todo o percurso mostrando os altos e baixos nas obras de vários autores, dando início nos anos 80 e chegando ao ponto final que é 2010, finalizo o meu estudo mostrando um dos “novos” livros didáticos.

O primeiro impacto ao analisar o livro é perceber que o assunto “Grécia” é agora estudado uma série anterior ao que foi mostrado na pág. 04-06. No índice do livro, a Grécia fica com o tema III, IV, V, em comparação as obras anteriores, esse livro é o bem mais organizado de todos dividindo os capítulos da seguinte maneira: tema III- as origens da

<sup>4</sup> [www.ime.usp.br/~brolezzi/disciplinas/20082/.../historiadopnld.doc](http://www.ime.usp.br/~brolezzi/disciplinas/20082/.../historiadopnld.doc)



civilização grega, IV- a Grécia clássica e V- vivendo no mundo grego. Antes de iniciar cada capítulo há uma pequena introdução do assunto a ser tratado com fotos, onde é mostrada a riqueza de detalhes na cultura grega, deixando assim o aluno com certa curiosidade. Em uma das páginas, os autores Renato Mocellin e Rosiane de Camargo demonstram o que deve ser entendido e pensado, fazendo as seguintes perguntas “você já ouviu falar de eleições? Sabe que elas são de grande importância para a construção da cidadania? O que é cidadania? As eleições são um exercício da democracia? Mas o que é democracia? Onde surgiu? Discuta esse assunto com seus colegas” (MOCELLIN, CAMARGO, 2010, p120). Depois dessa reflexão vê-se a foto de uma urna eletrônica como um símbolo de democracia.

A meu ver o grau de aprendizagem do livro é bem fácil, falando detalhadamente de todos os povos gregos e distribuídos várias imagens para facilitar melhor a aprendizagem, durante o desenrolar de cada assunto, os exercícios são trabalhados lado-a-lado do que está sendo aprendido. Na parte da democracia tudo é citado, o porquê, como e onde tudo aconteceu, depois há duas páginas e meia, só de exercícios. As figuras colocadas em cada assunto são muito coloridas e trazem assim um pouco da realidade. Além de situar o que o leitor está lendo. Na última parte é mostrado a religião, jogos, arquitetura, escultura, teatro, filosofia, ciências, helenismo, as mulheres gregas, mulheres de Atenas, o casamento, as vestimentas.

Este é o livro mais completo de todos os que foram vistos. A riqueza de detalhes e informações é incrível, mostrando assim como se seguia a sociedade em vários períodos, além de ser muito bem dividido e distribuído, entre as páginas. No final, ainda, tratam do mundo grego atual. E mostram a foto da cidade de Atenas atualmente.



### Conclusões Finais

Esse projeto analisou como é feito o estudo da Democracia do ensino médio ao fundamental, fazendo uma seleção de alguns livros didáticos entre vários outros. Mostrando assim uma grande evolução, tanto textual como estrutural do livro, no passar das décadas de 1980 há 2010. E como o aluno aprende de forma “clara” o que é democracia. Tentando assim mostrar os prós e contras das quatro obras exploradas, e apresentando também um pouco do histórico do PNLD.

### Referências Bibliográficas

- COTRIM, Gilberto. **Historia e consciência do mundo**. 12. Ed. São Paulo: editora saraiva, 1997.
- REZENDE, Paulo Antonio; DIDIER, Maria Thereza. **Rumos da historia**. 2. Ed. São Paulo: editora saraiva, 2005.
- BARBEIRO, Heródoto. **Curso de historia geral**. São Paulo: Harper e row do Brasil, 1984.
- ROSENFELD, Denis L. **o que é democracia**. 5. Ed. São Paulo: brasiliense, 1994.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **O que todo cidadão precisa saber sobre democracia**. 2. Ed. São Paulo: global, 1986.
- MOCELLIN, Renato; CAMARGO, Roseane de. **Novo passaporte para historia**. 3. Ed. São Paulo: editora Brasil, 2010
- PREGNOLATTO, Felipe Pascuet. **A cultura material na didática da historia**. 2006. 99f (Mestre em Historia) - faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, universidade de são Paulo, São Paulo, 2006.
- BROLEZZI, Antonio Carlos. **Histórico do pnld**. [S.l:s.n]. 2008. Disponível em: [www.ime.usp.br/~brolezzi/disciplinas/20082/.../historiadopnld.doc](http://www.ime.usp.br/~brolezzi/disciplinas/20082/.../historiadopnld.doc). Acesso em: 8 nov. 2010, 1:30
- Instituto Antônio Houaiss de lexicografia e banco de dados da língua portuguesa. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de janeiro: objetiva, 2009.